

COMO PODEM OS AGROECOSSISTEMAS DE REGADIO AFETAR O DESENVOLVIMENTO DA PROCESSIONÁRIA DO PINHEIRO? DELINEAMENTO DE ESTUDO EXPERIMENTAL NO VALE DO LIS

Teresa M. Vasconcelos^{1,2}, Paula Amador^{1,3}, Isabel M. Duarte^{1,3}

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior Agrária, Bencanta, 3045-601 Coimbra, Portugal, tvasconcelos@esac.pt, paula_amador@esac.pt, iduarte@esac.pt

² CEF – Centro de Ecologia Funcional, ESAC, Portugal.

³IIIA, Instituto de Investigação Aplicada, CERNAS, Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade.

Resumo

O agroecossistema do Vale do Lis, formado por zonas agrícolas bordejadas de floresta de pinho e eucalipto, é um refúgio para a processionária do pinheiro, (*Thaumetopoea pityocampa Schiff*), o insecto desfolhador que maiores prejuízos causa ao pinheiro bravo.

A processionária do pinheiro, além de praga florestal, é um problema de saúde pública devido à grave urticária que causa ao Homem e aos animais domésticos. O ciclo biológico deste insecto compreende uma fase aérea, na qual a lagarta se alimenta das agulhas dos pinheiros e desenvolve pêlos urticantes e uma fase subterrânea onde a lagarta se enterra e transforma em pupa. A fase aérea tem uma duração de 6 a 9 meses e a fase subterrânea pode decorrer de 3 a 6 meses. Recentemente, no pinhal de Leiria, foi reportada uma população com um ciclo de vida anómalo, conhecida como População de Verão. As duas populações diferem temporalmente no desenvolvimento do ciclo biológico e na tolerância à temperatura média do ar, contudo o conhecimento relativo ao desenvolvimento no solo é praticamente inexistente. Os sistemas de regadio, ao alterarem as condições hídricas dos solos regados e das zonas limítrofes, podem vir a alterar o desenvolvimento das populações de processionária na sua fase subterrânea, por proporcionarem maior facilidade de enterramento às lagartas, ou por permitirem um maior desenvolvimento de fungos entomopatogénicos.

Está a ser delineado um trabalho com o objetivo estudar o efeito do regime hídrico do solo em regadio no desenvolvimento das pupas nas populações de inverno e de verão de processionária. A área de estudo experimental é o Vale do Lis, com referência ao aproveitamento hidroagrícola, onde serão instaladas parcelas de campo, complementadas com talhões em laboratório, para monitorizar o desenvolvimento da fase subterrânea de processionária em diferentes condições de humedecimento do solo.

Os conhecimentos produzidos irão permitir encontrar soluções para um problema emergente em áreas de risco na proximidade de aproveitamentos hidroagrícolas. Este estudo enquadra-se nas atividades do Grupo Operacional de Gestão da Água no Vale do Lis.

Palavras Chave: Alterações Climáticas; Ecossistemas mediterrâneos, Dinâmica de insetos, *Thaumetopoea pityocampa*, controle de pupas .